

Expectativas emocionais de um pessoal de enfermagem: O que ficará no lugar do trabalho? Um estudo qualitativo com profissionais com aposentadoria agendada de um hospital universitário || Emotional expectations of a nursing personnel: What will replace the work? A qualitative study with professionals with scheduled retirement from a university hospital

Hártur Oliveira Santos*, Egberto Ribeiro Turato

Resumo

A aposentadoria é um evento vital significativo, tem rito de passagem e gera expectativas sobre o que e como substituirá, não apenas as tarefas cotidianas concretas, mas sobretudo, simbolicamente, o longo investimento afetivo da atividade laboral. O alvo foi explorar/compreender expectativas emocionais relatadas por profissionais de saúde com longo vínculo empregatício no Hospital das Clínicas da Unicamp, considerando estarem com aposentadoria agendada. Foi adotado o Método Clínico-Qualitativo, em que a coleta de dados é realizada através de entrevistas semidirigidas de questões abertas e em profundidade no próprio ambiente do trabalho. Simultaneamente o material foi tratado pela Análise Qualitativa de Conteúdo. As categorias de discussão emergentes para esta apresentação são: (1) "Fantasias sobre o que ficará simbolicamente no lugar do trabalho"; (2) "Data marcada enquanto um 'elefante tirado de cima de mim'"; (3) "A insubstituibilidade no trabalho: percepção como um mito ou uma verdade?"; (4) "Expectativas de como será o momento da aposentadoria como rito de passagem".

Palavras-chave:

pesquisa qualitativa; aposentadoria; profissionais de saúde

Introdução

Contextualização: O Brasil caminha para um país fortemente de idosos; em 2030 (IBGE), o número de pessoas acima 60 anos será maior que de indivíduos com até 14 anos de idade. Nesse macro contexto, interessou-nos a experiência pessoal da transição para a aposentadoria para profissionais de saúde do hospital universitário, cuja atendimento assistencial eles ajudaram a organizar, já que essa instituição completou três décadas. Esse estudo traz aspectos investigativos originais, bem como carrega relevância psicossocial. Nossa premissa teórica é que a aproximação temporal deste 'ponto de virada' vem acompanhada de intensos conflitos emocionais, muitos não conscientes. **Objetivo:** Explorar significados emocionais trazidos por profissionais de saúde que passam pelo processo emocional da aposentadoria, após longo vínculo empregatício - e afetivo - com o Hospital de Clínicas da Unicamp.

Resultados e Discussão

Participantes e Método: Construção de amostra intencional, sequencial por informações na instituição. Sujeitos com os seguintes critérios de inclusão: a) longo vínculo empregatício no Hospital de Clínicas da Unicamp (mais de duas décadas); b) aposentadoria agendada. Instrumentos de coleta de dados: entrevista semidirigida de questões abertas em profundidade, anotações da observação/auto-observação na entrevista. Tratamento dos dados por Análise Qualitativa de Conteúdo. **Resultados:** O grupo estudado, que aceitou ao convite para participar, foi constituído por 06 (seis) entrevistados do pessoal de enfermagem do HC, que saturou as informações para discussão dos seguintes tópicos:

(1) "Fantasias sobre o que ficará simbolicamente no lugar do trabalho" - Imaginações sobre o futuro constitui-se defesa psicológica para lidar com o desconhecido; nos ditos do senso comum, frente à virada vital da

aposentadoria, é frequente um planejamento, suposto, de atividades que preencham o tempo físico; no entanto o medo maior, subjacente, está na representação simbólica: a energia emocional será investida de fato em quê?

(2) "Data marcada enquanto 'um elefante tirado de cima de mim'" - No ciclo vital - do nascimento à morte - a mudança do status do trabalho de carreira profissional para o 'não trabalho' pode significar um fardo, ainda que objetivamente não aparente; tomar a decisão por assumir este ponto de inflexão na linha biográfica permite uma reorganização energia do mundo interno (psíquico).

(3) "A insubstituibilidade no trabalho: percepção como um mito ou uma verdade?" - As pessoas são substituíveis ou insubstituíveis em suas funções sociais? Fantasias que não haverá pessoa adequada que substitua o servidor ausente, atende mais a uma demanda narcísica do que a uma reflexão existencial pura. A decisão de marcar o dia do fim do trabalho oficial é superar esse dilema interno.

(4) "Expectativas de como será o momento da aposentadoria como rito de passagem" - Fantasias são produções mentais que lidam com ansiedades e medos, nem sempre conscientes. Percepções de culpa pelo que se fez (ou não) em sua folha de serviços, e se será gratificado pelo reconhecimento (ou não) pelos colegas. fazem a rede de expectativas; pensar faz parte do preparo emocional, subjetivo, ao rito de passagem, objetivo.

Conclusões

O simbólico da aposentadoria pós longo vínculo com instituição de saúde organiza a 'virada' em aspectos além da organização objetiva de nova fase biográfica.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria Unicamp pela concessão da bolsa PIBIC

IBGE, **Síntese de Indicadores Sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira 2013. Rio de Janeiro, RJ: IIBGE, 2013.

Turato ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013